

PREMIAÇÃO CONCURSO DE REDAÇÃO



SUMÁRIO

ABERTURA

Rosa Maria de Abreu Carvalho 02

PALAVRAS DE HOMENAGEM

Ministro Carlos Alberto Menezes Direito 03

REDAÇÕES PREMIADAS

1º Lugar – Renata Zanetti Guimarães da Silva 05

Certificado 06

2º Lugar – Josefa Vilma dos Santos 07

Certificado 08

3º Lugar – Leonis de Oliveira 09

Certificado 10

ABERTURA

ROSA MARIA DE ABREU CARVALHO

Coordenadora da Biblioteca

A Biblioteca Ministro Oscar Saraiva, do Superior Tribunal de Justiça, em comemoração ao Dia do Bibliotecário, lançou no dia 12 de março de 2007 o concurso de redação com o tema "A Importância da Biblioteca para a Divulgação do Conhecimento", que obteve excelentes trabalhos.

Agradecemos à comissão julgadora, representada na pessoa da Dra. Judite Amaral de Medeiros Vieira, que não mediu esforços para analisar todos os trabalhos apresentados no concurso.

Tomamos a liberdade de dar um depoimento da comissão julgadora a respeito da dificuldade em se fazer a escolha de apenas três redações, porque havia excelentes trabalhos.

Aproveitamos para mencionar que todos os excelentes livros jurídicos, objeto da premiação, foram doados pelo Sr. Ministro Carlos Alberto Menezes Direito, a quem agradecemos.

Parabenizamos a todos os participantes e aos ganhadores do concurso.

Passo a palavra ao Exmo. Sr. Ministro Carlos Alberto Menezes Direito, Presidente da Comissão de Documentação.

CARLOS ALBERTO MENEZES DIREITO
*Ministro do Superior Tribunal de Justiça e
Presidente da Comissão de Documentação*

É uma grande alegria comparecer a este evento de premiação com todos os senhores, tendo a presença do Diretor-Geral, Dr. Miguel Augusto Fonseca de Campos, que muito nos honra e muito colabora para o prestígio desta Biblioteca, parte integrante da Secretaria de Documentação.

Quando as colegas da Biblioteca levaram à Comissão de Documentação a idéia de instituir este concurso, fiquei extremamente feliz, porque tenho a sensação muito nítida de que a vida humana só tem beleza e grandeza se formos capazes de realizar atos permanentes de convergência entre o conhecimento e a natureza, porque do intercâmbio entre o conhecer e o que nos é dado pela natureza somos capazes de fazer as coisas com sabedoria. O existir humano seria extremamente pobre se não conseguíssemos transformar o saber em sabedoria.

Nunca alcançaremos a plenitude do saber se não tivermos intimidade com os livros. Nem mesmo a era digital conseguirá destruir a força da criação que nasce do espírito, transforma-se para o papel, que é por nós digerido como alimento do espírito, que nos permitirá, outra vez, emitir coisas mais bonitas.

Li as redações e lanço meu protesto contra o empate. Mas como Juiz sou obrigado a cumprir as regras do edital. Todas as redações são belíssimas, resgataram o ontem da antigüidade clássica greco-romana até a biblioteca ambulante das casas de saber, que perambulavam de ponto em ponto como se fossem uma fonte permanente a atrair aqueles que têm a mesma ânsia de buscar o conhecimento.

A poesia grande, eloqüente e bela nos versos bem compostos, capazes de nos dar, no interior de nós mesmos, a certeza de que esse que escreveu tem, na poesia, o ânimo do espírito e, no futuro, a certeza da melhor realização dos seus anseios.

Os homens vivem muito em função da felicidade. Hoje, alguns filósofos procuram reformar essa inteligência vinda de muitos e muitos anos. Constantemente nos perguntamos: como a felicidade poderia ser medida? Seria na satisfação? Na riqueza? Em que ponto seria possível aferir se uma pessoa é ou não feliz? Depois de muitas reflexões, de muitos pensares e de muitos amanheceres, creio que podemos estabelecer um ponto que me parece essencial para cada um de nós dizer para nós mesmos se somos ou não felizes: é quando temos capacidade de compatibilizar as nossas aspirações com a realidade; o que a realidade nos oferece há de ser compatível com as nossas aspirações. Se queremos mais do que a realidade nos dá, seremos credores da vida e eternamente infelizes; se a vida nos dá mais do que as nossas aspirações, seremos extremamente felizes e devedores eternos da vida. Esse é o drama humano, o drama da inteligência, porque só a inteligência é capaz de fazer essa compatibilização, e a inteligência só se enriquece no ambiente da biblioteca, dos livros e do conhecimento, da natureza.

Sei que tudo isso é esquecido.

Chateaubriand, autor francês, escreveu um livro intitulado "Aventuras do Último Abencerrage", que conta as aventuras de uma tribo nômade na região da velha Granada. Atualmente, se diz que o último abencerrage é o que defende energicamente uma idéia que parece perdida.

Neste mundo tão conturbado, tão cheio de problemas e em que olhamos para o nosso próximo com tanta desconfiança, quem sabe não devamos ser o último abencerrage, capaz de lutar para confiar no próximo, na natureza humana, viver com sabedoria, procurar a Justiça, na trilha do que o filósofo moderno, **Comte-Sponville**, proclamou: "Felizes são aqueles que têm sede de justiça, porque jamais serão saciados".

Nunca seremos saciados na busca da sabedoria e da Justiça.

Parabéns a todos.

REDAÇÕES PREMIADAS

TEMA: A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA PARA A DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO

Renata Zanetti Guimarães da Silva

1º Lugar

Desde os tempos mais remotos aos dias atuais, a busca pelo conhecimento tem sido a mola propulsora das constantes transformações da humanidade. E, sem nenhuma dúvida, o ser humano encontrou na palavra a ferramenta mais preciosa de expressão do pensamento, o que destaca o valor da biblioteca como grande centro cultural.

A biblioteca é, além de apreciável espaço físico para os amantes da leitura, fonte de onde emana a sabedoria teórica, que, na prática, se aplica; é, antes disso, a guardiã da memória de um povo, a testemunha da história que será transmitida às futuras gerações. História essa que, não fosse o conhecimento tão bem protegido, estaria fadada a morrer com os seus personagens, sem deixar vestígios da sua existência.

Isso porque a comunicação, em todas as suas formas, integra a essência do indivíduo, pela sua necessidade vital de não apenas existir, mas coexistir. E a busca infinita por conhecer e perceber o mundo à sua volta faz dele um ser interessado em entender o seu passado e curioso para desvendar o futuro.

Daí a importância do registro de todas as criações, obras e citações, especialmente nos dias de hoje, em que, a despeito da revolução da informática, torna-se tarefa cada vez mais árdua o registro de informações, que chegam numa velocidade dantes inimaginável.

O papel da biblioteca é, sobretudo, ser o cérebro dessa sociedade complexa, um grandioso centro divulgador de pensamento e talento, pois não há sentido no conhecimento por si mesmo, se não for para ser transmitido e perpetuado.

Consideremos a biblioteca como o baú cheio de tesouros que, mesmo quando não descobertos, já enriquecem e contribuem com a história do mundo, simplesmente por estarem à nossa disposição.



Certificado

Certificamos que *Renata Zanetti Guimarães da Silva* ganhou o 1º lugar no Concurso de Redação **A Importância da Biblioteca para a Divulgação do Conhecimento**, realizado pela Biblioteca Ministro Oscar Saraiva do Superior Tribunal de Justiça, no período de 12 de março a 27 de abril de 2007.

Brasília, 18 de maio de 2007.

Josiane Cury Nasser Loureiro
Josiane Cury Nasser Loureiro
Secretária de Documentação

Carlos Alberto Menezes Direito
Ministro Carlos Alberto Menezes Direito
Presidente da Comissão de Documentação

Portas para a luz

Tive infância e adolescência bem supridas de leitura. Em casa, eram raros os livros e muitos os cartões de bibliotecas públicas graças aos esforços de minha mãe, que queria, para os filhos, futuro em que nos orgulhássemos do passado. Ela interpretou bem a passagem bíblica: “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele.” Palavras que traduzi por “ensina a criança no caminho da biblioteca, e ela jamais se ‘livrará’ dele... estará para sempre livremente ‘enlivrada’”.

As atuais “Caixas de Leitura”, no meu tempo, circularam pelas escolas públicas, com o nome de “Biblioteca Ambulante”. Eram caixas em forma de pequenas casas, cheias de livros novinhos. Eram o prazer maior; melhor que qualquer guloseima, que qualquer brinquedo, era dar a “volta ao mundo em oitenta dias”, partilhar as descobertas de Robinson Crusóé, viver o encanto de lendas e contos.

Tempo passando, bibliotecas sempre presentes, mudando apenas o foco de interesse. Em vez de estórias, a História com o fascínio das antigas civilizações, dos grandes descobrimentos; o encanto das artes e das ciências. Biblioteca, cantinho de estudar, em paz, para provas e concursos, conferir os resultados e vibrar com a aprovação. Biblioteca, ponto de encontro com Drummond, com Cecília, com Veríssimo e sua “Música ao Longe”. Íntimos, assim mesmo, pois, na biblioteca, os “imortais” estão sempre ao alcance de qualquer mortal disposto a conhecê-los página por página.

Seja a nossa “Biblioteca Ministro Oscar Saraiva”, com seus tesouros jurídicos e recursos tecnológicos, seja aquela famosa que nasceu num açougue em Brasília, seja a “Caixa de Leitura” levada em lombo de jegue, alegrando crianças nordestinas, ou aquela outra em São Paulo criada por um “catador” que recolhe os livros do lixo, onde nunca deveriam estar, bibliotecas são portas para a luz, para a grandeza do conhecimento.



Certificado

Certificamos que *Josefa Vilma dos Santos*
ganhou o 2º lugar no Concurso de Redação **A Importância da Biblioteca para a
Divulgação do Conhecimento**, realizado pela Biblioteca Ministro Oscar Saraiva do
Superior Tribunal de Justiça, no período de 12 de março a 27 de abril de 2007.

Brasília, 18 de maio de 2007.

Josiane Cury Nasser Loureiro
Josiane Cury Nasser Loureiro
Secretária de Documentação

Carlos Alberto Menezes Direito
Ministro Carlos Alberto Menezes Direito
Presidente da Comissão de Documentação

Biblioteca

Em ti eu descobri
incas, maias e astecas,
viajei por muitos mundos
do universo: biblioteca.

Vi que o homem não pensou
no ato de selvageria
que no passado praticou
ao te banir em Alexandria.

Na pré-história encontrei
os primeiros manuscritos,
que elevariam o ser humano
ao status evoluído.

A Idade Média é um período
que me deixou assustado:
muitos livros proibidos,
tantos outros repudiados.

Mas chegou a modernidade,
que derrubou o sofisma;
grande idéia alvoreceu
com a corrente iluminista.

Tudo isso descobri
por tomar a atitude
de adentrar as tuas portas
e gozar a tua plenitude

É uma pena que o homem
esteja perdendo o prazer
de aprofundar-se na leitura
e entregar-se ao saber.

Tu, que guardas os tesouros
da eterna sapiência
e te mostras disponível
ao que quer ter mais ciência,

Grande é o teu valor
pra obtenção do conhecer,
que torna tudo mais fácil
ao se abrir um livro e ler.

Já pensava um poeta
e falava ao que não lê:
tens a vida muito insossa;
mal ouves, falas e vês.



Certificado

Certificamos que *Leonis de Oliveira*
ganhou o 3º lugar no Concurso de Redação **A Importância da Biblioteca para a
Divulgação do Conhecimento**, realizado pela Biblioteca Ministro Oscar Saraiva do
Superior Tribunal de Justiça, no período de 12 de março a 27 de abril de 2007.

Brasília, 18 de maio de 2007.

Josiane Cury Nasser Loureiro
Josiane Cury Nasser Loureiro
Secretária de Documentação

Carlos Alberto Menezes Direito
Ministro Carlos Alberto Menezes Direito
Presidente da Comissão de Documentação